

Manifestações Cutâneas na Covid-19

Cutaneous manifestations in COVID-19

Resumo

Introdução

Desde a descoberta do novo tipo de coronavírus, um grande desafio para a saúde tem se instalado em todo o mundo. As manifestações mais comuns são de comprometimento pulmonar e gastrointestinal, porém lesões cutâneas também vêm sendo relatadas, como quadros concomitantes a infecção pelo SARS-CoV-2.

Objetivos

Elucidar o caso de uma paciente infectada pelo COVID-19, que apresentou lesões cutâneas do tipo urticariforme, precedendo o quadro característico de COVID-19.

Materiais / Sujeitos e Métodos

As informações foram obtidas por meio do atendimento médico realizado no Hospital Santa Maggiore, na cidade de São Paulo, com consentimento prévio da paciente para descrição do caso.

Resultados

A partir da descrição do caso, com a introdução da farmacoterapia, as custas de Azitromicina, Hidroxicloroquina e Loratadina, a paciente apresentou melhora do quadro, com desaparecimento das lesões cutâneas.

Conclusões

Após o início do tratamento farmacológico, sustentado pela infecção de SARS-CoV-2, a paciente referiu o desaparecimento das lesões cutâneas, sugerindo a melhora do quadro. Dessa forma, aventamos a hipótese, de que, o quadro dermatológico pode ser incluído, como parte do quadro clínico da infecção pelo COVID-19.

Abstract

Since the arrival of the new coronavirus in December 2019 in the city of Wuhan, China, a pandemic situation has set in. Infection with the new SARS-CoV-2 is commonly associated with pulmonary and gastrointestinal symptoms, but cutaneous manifestations have also been reported, before and after the course of viral infection, with urticarial, vesicular, petechial and morbilliform forms being the most reported. The aim of the study was to elucidate the case of a patient seen in the city of São Paulo, Brazil, who had cutaneous manifestations prior to the COVID-19 infection, suggesting the hypothesis that skin lesions may be part of the clinical picture COVID-19.

Autora/Orientador



Beatriz Volpato Yurasseck
Pós-Graduada em Dermatologia
Faculdades BWS
Brasil



Byron José Figueiredo Brandão
Professor - Dermatologia
Faculdades BWS
Brasil

Palavras-chave

Manifestações cutâneas, Infecções por
Coronavírus, Relato de caso.

Keywords

Skin Manifestations, Coronavirus
Infections, Case Reports.

Trabalho submetido: 04/02/21. Publicação aprovada: 27/10/21. Financiamento: nenhum. Conflito de interesses: nenhum.

INTRODUÇÃO

As manifestações cutâneas são bem conhecidas por se manifestarem no contexto de doenças virais. Recentemente, têm sido publicados, relatos de casos evidenciando a presença de lesões dermatológicas na infecção pelo COVID-19 ⁽¹⁾. Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, foi descoberto um novo tipo de coronavírus, caracterizado por um quadro de COVID-19, foi declarado uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentando um grande desafio para a saúde comunidades em todo o mundo ⁽²⁾. As manifestações mais comuns são de comprometimento pulmonar, porém lesões cutâneas também vêm sendo relatadas como quadros concomitantes a infecção pelo SARS-CoV-2 ⁽³⁾. A fisiopatologia para essas manifestações cutâneas ainda é incerta, não podendo excluir possíveis etiologias alternativas como co-infecções por herpesvírus ou reativações e reações medicamentosas ⁽⁴⁾. Neste presente estudo, elucidamos um relato de caso de uma paciente, atendida na cidade de São Paulo, pela equipe médica do Hospital Santa Maggiore, que iniciou um quadro de manifestações cutâneas, precedendo ao quadro característico de COVID-19.

RELATO DO CASO

No dia 02 de maio de 2020, paciente procurou serviço médico do Hospital Santa Maggiore, na cidade de São Paulo, devido ao aparecimento de lesões em placas, há 6 dias. As lesões eram do tipo eritematosas, com superfície descamativa, associada a prurido intenso e localizadas em membros superiores e inferiores, como demonstrado na Figura 1. Dois dias após o aparecimento das lesões cutâneas, a paciente referiu apresentar quadro de tosse seca, cefaleia e adinamia. Negou febre e dispneia durante todo o período. Foi solicitado a realização do teste de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR) para SARS-CoV-2, usando amostra de *swab* nasofaríngeo, o qual resultou positivo. Além disso, também realizou uma Tomografia Computadorizada de Tórax que evidenciou achados sugestivos de infecção

por etiologia viral, caracterizado por opacidades em vidro fosco bilaterais, de extensão inferior a 5% do volume pulmonar. Para conduta farmacológica, foi orientado, iniciar administração de Loratadina 10mg para o prurido do quadro dermatológico, além de Azitromicina 500mg e Hidroxicloroquina 400mg, sustentado pela hipótese diagnóstica de pneumonia viral por COVID-19. Quatro dias após o início do tratamento farmacológico, paciente relata melhora clínica, quanto ao quadro pulmonar, associando a cessação da tosse seca e cefaleia, além da melhora do quadro dermatológico, com desaparecimento das lesões e prurido. Seis meses após o tratamento, paciente retorna ao serviço médico do Hospital Santa Maggiore, para acompanhamento ambulatorial, relatando o reaparecimento de lesões urticariformes e levemente pruriginosas em membro superior direito (Figura 2) que havia surgido há três dias. Paciente ressaltou que, durante o intervalo desses seis meses entre as consultas, houve o reaparecimento das lesões dessa mesma forma em quatro episódios, que desapareciam em cerca de sete dias, sendo realizado apenas o uso de hidratante corporal no local, conforme orientação médica. Na consulta foi então mantida a conduta de manter o uso de hidratante corporal diariamente, e retorno médico caso o quadro se tornasse mais expressivo e frequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que é sabido diante desse caso e de tantos outros de pacientes infectados com o vírus do Covid-19 é que além do sistema respiratório ser o principal atingido, outros sistemas podem sofrer com a infecção. A manifestação cutânea esteve presente no caso em questão como semelhante a um quadro alérgico que se iniciou durante a infecção e apresentou recidiva após alguns meses, com melhora após tratamento semelhante ao utilizado para afecções pruriginosas. Porém, diferente do caso descrito, já foram identificados outros tipos de manifestações como exantema, livedo, isquemia e até necrose. O que se sabe é que todas tem semelhanças com sintomas de virose ou alergias, que são manifestadas durante a doença e que algumas podem ser curadas antes ou permanecerem após a cura do quadro principal.

Sendo realizado o diagnóstico diferencial do quadro do paciente, é possível direcionar o tratamento específico para cada manifestação na pele. Não existem manifestações cutâneas exclusivas do Covid-19 nem tratamento definido para lesões de pele no Covid-19, por isso o paciente e seu acompanhamento devem ser individualizados. As medicações e protocolos utilizados variam de acordo com os serviços de saúde e devem sempre aliviar os sintomas e trazer benefícios para o paciente. Portanto, o tratamento indicado geralmente é o orientado pelo médico que avaliou o paciente como um todo, trazendo melhora dos sintomas sejam eles respiratórios ou cutâneos.

Figura 1: Demonstrando lesões urticariformes em membro inferior esquerdo, avaliadas durante consulta médica no Hospital Santa Maggiore.



Fonte: original da autora.

Figura 2: Demonstra a presença de lesões urticariformes recidivadas após seis meses de tratamento farmacológico em membro superior direito.



Fonte: original da autora.

A infecção causada pelo SARS-CoV-2 ocasiona um amplo espectro de síndromes clínicas, sendo o acometimento pulmonar, o mais comum, que pode ir desde uma pneumonia leve até a síndrome do desconforto respiratório agudo. Todavia, manifestações gastrointestinais e cutâneas também têm sido muito associadas ao quadro infeccioso ⁽⁵⁾.

Dentre as lesões cutâneas relatadas nos quadros de COVID-19, as erupções urticariformes estão emergindo como uma das potenciais manifestações. Relatos de lesões do tipo vesiculares, petequiais, morbiliformes e urticariformes, já estão sendo publicados, em quadros de pacientes que se apresentam no curso da infecção pelo SARS-CoV-2 ⁽⁶⁾. Apesar de sua fisiopatologia no COVID-19, ainda permanecer incerta, algumas hipóteses tem sido elucidadas, como uma possível resposta imune hiperativada induzindo, uma exacerbação na liberação de citocinas pró-inflamatórias, que atingem a pele e impactam na ação de células dendríticas dérmicas, macrófagos, mastócitos e neutrófilos, e promovem erupções como eritema, lesões urticariformes, vesículas e outros ⁽⁷⁾.

Alguns estudos aventaram ainda a hipótese de que, ocorre uma reação entre anticorpos IgM e IgG virais com anticorpos IgE mastocitários, os quais estão fisiologicamente presentes no tecido conjuntivo, ocasionando a degranulação mastocitária, e então a formação de pápulas, tipo característico da manifestação cutânea urticariforme ⁽⁸⁾.

Em uma revisão sistemática publicada por Conforti et al., ⁽⁴⁾ foram descritos quatro casos de pacientes que apresentaram lesões urticariformes concomitantes a infecção por COVID-19 devido a reação medicamentosa pelo uso de drogas como, paracetamol, azitromicina, hidroxiclороquina e omeprazol.

Em abril de 2020, foi publicado na Espanha o caso de uma paciente mulher, de 32 anos, que apresentou erupção urticariforme pruriginosa alguns dias antes de evoluir com quadro característico de COVID-19, sendo confirmada a infecção pelo teste RT-PCR, logo em seguida. A conduta farmacológica instruída foi de hidroxiclороquina, azitromicina e anti-histamínicos ⁽⁹⁾. De acordo com Damme et al., ⁽¹⁰⁾ em seu estudo publicado na Bélgica, a lesão do tipo urticariforme, pode se apresentar como um dos primeiros sintomas de COVID-19, enquanto o paciente ainda não possui sintomas respiratórios.

CONCLUSÕES

Diante de uma pandemia causada por um vírus totalmente desconhecido, o quadro clínico de cada paciente apresentava-se distinto. Embora a maioria se dava principalmente por quadro respiratório, foi visto que outros sistemas eram igualmente atingidos, dentre eles as manifestações cutâneas, como no caso citado. Nesse presente relato, foi elucidado o caso de uma paciente que primeiramente e como sintomas único, apresentou lesões cutâneas do tipo urticariforme, precedendo a infecção pelo COVID-19 e posterior sintomas respiratórios e característicos de quadro viral. Diante do desconhecido, a paciente apresentou recidivas do quadro dermatológico nos próximos 6 meses pós infecção. A mesma relatou nunca ter apresentado quadros de urtica, dermatites ou doenças da pele anteriormente. Com base no caso clínico, foi

visto que as lesões cutâneas, sendo as urticas mais comum, foram consideravelmente relatadas em algum momento, seja anterior, durante ou posterior em pacientes diagnosticados com Covid-19. Os diversos sintomas, o tratamento disponível e o acompanhamento dos pacientes reagentes para o novo coronavírus tem trazido diversas abordagens quanto ao seu acometimento e possíveis sequelas a curto e longo prazo. Sabe-se que o vírus pode atingir e adoecer vários sistemas no corpo humano, de diferentes maneiras e intensidade, porém as sequelas que foram avaliadas após podem variar de cada indivíduo e ocorrer por meses e até anos após a infecção. Portanto, incentivamos novos relatos e estudos que abordem manifestações cutâneas durante a infecção pelo SARS-CoV-2 com o intuito de, possivelmente, considerar as manifestações cutâneas como características clínicas importantes no diagnóstico, tratamento e possíveis sequelas de pacientes com COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Sachdeva M, Gianotti R, Shah M, Bradanini L, Tosi D, Veraldi S, et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: Report of three cases and a review of literature. *J Dermatol Sci*. [Internet]. 2020 Maio;98(2):75-81. doi: 10.1016/j.jdermsci.2020.04.011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32381430/>
2. Wei-jie Guan, Zheng-yi Ni, Yu Hu, Wen-hua Liang, Chun-quan Ou, Jian-xing He, et al. China Medical Treatment Expert Group for Covid-19. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med*. [Internet]. 2020;382(18):1708. doi:10.1056/NEJMoa2002032. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2002032>
3. Young S, Fernandez AP. Skin manifestations of COVID-19. *Cleve Clin J Med*. [Internet]. 2020 maio 14. doi: 10.3949/ccjm.87a.ccc031. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32409442/>
4. Conforti C, Dianzani C, Agozzino M, Giuffrida R, Marangi GF, di Meo N, et al.. Cutaneous Manifestations in Confirmed COVID-19 Patients: A Systematic Review. *Biology (Basel)*. [Internet]. 2020 dez 5;9(12):449. doi:10.3390/biology9120449. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33291502/>
5. Imbalzano E, Casciaro M, Quartuccio S, Minciullo PL, Cascio A, Calapai G, Gangemi S, et al. Association between urticaria and virus infections: a systematic review. *Allergy Asthma Proc*. [Internet]. 2016;37:18–22. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26637522/>
6. Sameni F, Hajikhani B, Yaslianifard S, Goudarzi M, Owlia P, Nasiri MJ, et al.. COVID-19 and Skin Manifestations: An Overview of Case Reports/Case Series and Meta-Analysis of Prevalence Studies. *Front Med (Lausanne)*. [Internet]. 2020;7:573188. doi:10.3389/fmed.2020.573188. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2020.573188/full>
7. Kaya G, Kaya A, Saurat JH. Clinical and Histopathological Features and Potential Pathological Mechanisms of Skin Lesions in COVID-19: Review of the Literature. *Dermatopathology (Basel)*. [Internet]. 2020 jun 30;7(1):3-16. doi: 10.3390/dermatopathology7010002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32608380/>
8. Zhao Q, Fang X, Pang Z, Zhang B, Liu H, Zhang F. COVID-19 and cutaneous manifestations: a systematic review. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. [Internet]. 2020;34(11):2505-2510. doi:10.1111/jdv.16778. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32594572/>
9. Fernandez-Nieto D, Ortega-Quijano D, Segurado-Miravalles G, Pindado-Ortega C, Prieto-Barrios M, Jimenez-Cauhe J. Comment on: Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective. Safety concerns of clinical images and skin biopsies. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. [Internet]. 2020 jun;34(6):e252-e254. doi: 10.1111/jdv.16470. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32294262/>
10. Van Damme C, Berlingin E, Saussez S, Accaputo O. Acute urticaria with pyrexia as the first manifestations of a COVID-19 infection. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2020; 34:300–1. doi: 10.1111/jdv.16523. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32329915/>